TAXA DE DECOMPOSIÇÃO FOLIAR EM UM FRAGMENTO DE CERRADO SENSU STRICTO NO SUL DO MATO GROSSO DO SUL

Liliane Da Silva Mello (liane-mello@hotmail.com)

Juliane De Almeida Clementino (juliana.clementino@hotmail.com)

Cleide Brachtvogel (cleide_brachtvogel@hotmail.com)

Ana Caroliny De Queiroz Fernandes (anacarolinyfernandes123@gmail.com)

Shaline Sefara (shaline_sefara@hotmail.com)

Zefa Valdivina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)

Em ambientes florestais a camada superficial que sobre o solo é muito rica em matéria orgânica, também chamada de serapilheira, logo essa camada é constituída basicamente por folhas, ramos, órgãos reprodutivos e detritos, caracterizando-se como a principal responsável pela ciclagem de nutrientes. Além de auxiliar na proteção do solo e habitat para diversos microrganismos e insetos, também exerce inúmeras funções no equilíbrio e dinâmica dos ecossistemas. A produção dessa serrapilheira controla diretamente a quantidade de nutrientes que retorna ao solo e seu acúmulo se relaciona com a atividade decompositora dos microrganismos e com o grau de perturbação dos ecossistemas. Esse processo dinâmico de entrada de serapilheira (via deposição) e saída (via decomposição) exerce um papel crucial na circulação de nutrientes e na transferência de energia entre os níveis tróficos. Desta forma objetivou-se com essa pesquisa analisar a taxa de decomposição foliar, em fragmento de Cerrado Sensu Stricto, localizado no Assentamento Lagoa Grande, Dourados, Mato Grosso do Sul. As folhas foram coletadas e levadas à estufa a 65ºC até atingirem peso constante, posteriormente foram alocadas em bolsas decompositoras de náilon (diâmetro de 2,0 mm) com 20 cm x 20 cm, e costuradas com fio de náilon 35 mm. Em cada bolsa decompositora foi alocada uma massa inicial de 20 g de folhas sem vestígios de decomposição. Todas as bolsas foram etiquetadas e numeradas para controle do peso inicial do material a ser decomposto. Utilizou-se 48 bolsas, que foram aleatoriamente distribuídas na mata. Mensalmente foram coletadas 4 repetições, compreendendo o período de 1 ano entre julho de 2015 e junho de 2016. No laboratório foi realizada a avaliação da decomposição, onde o folhedo remanescente de cada bolsa decompositora foi secado em estufa com temperatura média de 65ºC até chegar ao peso constante para obtenção do peso seco. Para analisar a decomposição, foi calculado a média das 4 amostras coletadas e quantificada a perda da massa foliar em porcentagem. A decomposição da massa foliar chegou a 36,25 % em um ano, com um remanescente foliar de 63,75%. Ocorreu fraca correlação (0,44) entre a taxa de decomposição foliar e a precipitação para o período. Já entre a temperatura média e a taxa de decomposição foliar houve correlação moderada de 0,50. No entanto analisando esses dados a correlação entre precipitação e a temperatura, observou-se que as perdas de massa foliar em Cerrado Sensu Stricto não indicaram coeficiente significativo. O processo de decomposição pode ser influenciado não apenas pelos fatores climáticos mais também pela qualidade do folhedo das espécies nativas, diversidade de microrganismos decompositores e qualidade do microambiente do povoamento florestal (estado de conservação) que podem exercer influência na velocidade de decomposição para fitofisionomia estudada.

Palavras-chave: Ciclagem de nutrientes; Monitoramento ambiental; Serrapilheira.